

A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR NA REDE REGULAR DE ENSINO

Ana Paula Leite da Silva Tanaka¹
a.p_tanaka@yahoo.com.br¹

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

RESUMO: O presente resumo expandido teve por objetivo analisar se os professores do ensino regular municipal de 1º ao 5º ano da cidade de Tupanatinga – Pernambuco dispõem de formação continuada baseado nos princípios de educação para todos visando uma sociedade inclusiva. A problemática fundamentou-se em averiguar se os professores estão preparados pedagogicamente para receber alunos com deficiência e proporcionar-lhes desenvolvimento cognitivo. Para tanto, utilizou-se abordagem qualitativa com enfoque descritivo, pois esse tipo de pesquisa permitiu maior riqueza interpretativa dos dados. Assim, foi aplicado técnicas qualitativas no qual foi possível responder aos objetivos e ao problema desse estudo.

Palavras chave – Formação. Pessoa com deficiência. Inclusão.

ABSTRACT: The purpose of this expanded abstract was to analyze whether the teachers of municipal primary education from 1st to 5th year of the city of Tupanatinga - Pernambuco have continuous education based on the principles of education for all aimed at an inclusive society. The problem was based on whether teachers are prepared pedagogically to receive students with disabilities and provide them with cognitive development. For that, a qualitative approach was used with a descriptive approach, since this type of research allowed a greater interpretive richness of the data. Thus, qualitative techniques were applied in which it was possible to respond to the objectives and the problem of this study.

Keywords - Training. Disabled person. Inclusion.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa aborda a **formação docente na perspectiva da Inclusão Escolar nas escolas municipais de 1º ao 5º ano em Tupanatinga – Pernambuco- Brasil**. Nesse ínterim, na mesma proporção que aumentam os discursos inclusivos de vários estudiosos, cresce também a descrença e o preconceito com relação a aprendizagem dos educandos com deficiência. Seguindo essa linha é importante descobrir se além de inseri-los, esses educandos ¹estão tendo oportunidades de desenvolver suas habilidades através de práticas pedagógicas inclusivas, conjecturando se as leis estão sendo aplicadas efetivamente e se os professores dispõem de formações continuada que lhes possibilitem lecionar com mais segurança e motivação.

¹ Ana Paula Leite da Silva Tanaka. Email: a.p_tanaka@yahoo.com.br. Graduada em Pedagogia pela FACEL. Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica com Educação Especial pela Faculdade Evangélica do Meio Norte. Mestrado em Ciências da Educação pela Faculdade do Norte do Paraná. Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción.

Assim, ao analisarmos os dados do Censo Escolar de 2014 em relação ao ano de 1998 percebemos um crescimento expressivo nas matrículas da educação básica, em todo território brasileiro. O percentual de inclusão sobe para 93% em classes regulares de ensino. Esse foi um dos pontos mais importantes em analisar se os professores estão preparados pedagogicamente para atender essa demanda com qualidade, visto que, mesmo após várias conquistas legais, ainda vivem à mercê de um sistema escolar egoísta, cheio de falhas e inseguranças.

Interposta à relevância que poderia alcançar esse estudo, optou-se por realizar essa pesquisa através da análise profunda das formações continuada, com bases nas propostas inclusivas oferecidas aos professores das escolas públicas regulares de Tupanatinga utilizando professores e gestores como fonte de informação buscando compreender e explorar o fenômeno estudado para que seja possível responder à pergunta **problema** central dessa investigação que é: **os professores estão preparados para garantir a inclusão dos alunos com deficiência em uma sala regular de ensino, proporcionando acesso, permanência e aprendizagem significativa assim como estipulam as leis?**

Dessa forma, decidido o objeto de estudo tornou-se evidente que o **objetivo geral** seria analisar se os professores estão preparados pedagogicamente para receber alunos com deficiência em uma sala regular de ensino, visando aprendizagem significativa. E os **objetivos específicos** são os seguintes: Examinar se os professores dispõem de formação continuada para atender as perspectivas de uma escola inclusiva; Identificar se a formação continuada possibilita aos professores aprimorarem suas práticas inclusivas; Averiguar se o município oferece cursos ou capacitações com propostas inclusivas.

A discussão sobre formações de educadores inclusivos teve início a partir da Conferência Mundial de Educação para Todos em Jomtien, Tailândia, na década de 90. Desde então foi colocado em questão as habilidades e as competências que um professor inclusivo precisa possuir para atender as necessidades educativas especiais.

O referido documento traz significativas reflexões, entre elas pode-se destacar: a competência de avaliar as necessidades educacionais; adequar o currículo; obter ajuda das tic's, acompanhar individualmente o processo de aprendizagem; recorrer a ajuda de pais e especialistas. De acordo com BRASIL (2005, p.5) “é comum observarmos no cotidiano escolar mitos e distorções em relação ao processo educacional dos alunos com necessidades educacionais especiais. Temos de nos ver e ser vistos como profissionais com responsabilidades e compromissos”.

A contribuição de Brasil revela o quão é importante um novo olhar sobre a educação inclusiva, propõe além das reformulações arquitetônicas, adesão aos recursos tecnológicos, preparo e dedicação por parte dos professores além do empenho de todo corpo funcional. Deixando de lado as crenças e mitos que rodeiam os paradigmas inclusivos. Conforme RAMOS (2010, pp. 42-43) “o preparo de todos os funcionários da escola é o que proporciona o êxito da inclusão. De nada adianta o professor ser capacitado a desenvolver seu trabalho se aqueles que estão no entorno não se apercebem do processo”.

São esses entraves que levam a concordar com NÓVOA (1995, p. 25) apud MIRANDA e FILHO (2012, p. 17) “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal”.

METODOLOGIA

Com intenção de se chegar aos resultados propostos nos objetivos dessa pesquisa, optou-se por uma abordagem qualitativa, especialmente porque esse tipo de abordagem permite uma maior amplitude e riqueza interpretativa dos dados, além de focar na

subjetividade dos participantes, buscando-se compreender e interpretar os fenômenos em seus contextos naturais referentes ao processo da Educação Inclusiva em uma sala regular de ensino.

CAMPOY (2016, p.231, Apud DENZÍN e LINCOLN, 2011, p. 3): “A investigação qualitativa é uma atividade que situa o investigador no mundo. A investigação qualitativa consiste em um conjunto interpretável, materiais práticos que fazem visibilidade ao mundo.”

A pesquisa apresentou caráter descritivo, pois possibilita a descrição minuciosa das características do fenômeno relacionado ao Processo da Educação Inclusiva. Segundo TRIVIÑOS (2006, p.128), quando “uma investigação se baseia na fenomenologia, ela assume caráter essencialmente descritivo”.

De acordo com GIL (2008, p. 55), “as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. Por exemplo, quais as características de um determinado grupo em relação a sexo, faixa etária, renda familiar, nível de escolaridade etc”.

A pesquisa foi realizada com os professores que atuam diretamente com alunos com deficiência e os gestores das três escolas do município de Tupanatinga, Pernambuco, Brasil, que localiza-se no interior do Agreste pernambucano, fundada em 20 de dezembro de 1963, situa-se entre os domínios das bacias hidrográficas do Rio Ipanema e do Rio Moxotó, fica a uma distância de aproximadamente de 280km da capital do estado, (Recife), seus primeiros habitantes foram provavelmente indígenas (IBGE).

Os professores e gestores escolhidos para participar desse estudo trabalham na Escola Cristo Rei e Escola Paulo Freire recebem alunos de 1º ao 5º ano, já a Escola Eva Cordeiro Feitosa atende alunos do 1º ao 9º ano, ou seja, Ensino Fundamental I e II.

Nesse sentido, mediante a contextualização da pesquisa, podemos afirmar que toda a população foi fonte de informação e participou da pesquisa já que foi possível aplicar as técnicas a toda população de indivíduos ligados diretamente a inclusão escolar dos educandos com deficiência.

A seleção dos instrumentos é uma parte importante da pesquisa. De acordo com LAKATOS (2003, p.163), a “seleção instrumental metodológica está diretamente relacionada com o problema a ser estudado; a escolha dependerá de vários fatores relacionados a pesquisa, ou seja, a natureza dos fenômenos, o objeto da pesquisa e outros que possam surgir no campo da investigação”.

Com intuito de poder abranger o tema estudado, foram utilizadas técnicas que correspondessem ao método, para que os dados coletados fossem suficientes para responder aos tais questionamentos estabelecidos nessa pesquisa.

As técnicas utilizadas na pesquisa mediante relação com os objetivos e fontes de informação forma entrevistas em profundidade aos referidos professores e gestores dessas três escolas.

Para essa pesquisa é importante que seja relatado os passos que foi seguido com relação a aplicação das técnicas para recolhimento dos dados.

Antes de adentrar ao campo de estudo para aplicações das técnicas, acreditamos que seria importante apresentar os objetivos desse estudo para as escolas investigadas e para todos os participantes, pois de acordo com MINAYO (2001, p. 55): “Trata-se de estabelecermos uma situação de troca. Os grupos devem ser esclarecidos sobre aquilo que pretendemos investigar e as possíveis repercussões favoráveis advindas do processo investigativo”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com vista em responder à pergunta problema e aos objetivos propostos nessa pesquisa foi feita a análise interpretação dos dados coletados através de categorias, que para MINAYO (2001) a palavra categoria se refere a um conceito que abrange elementos ou aspectos com

características comuns ou que se relacionam entre si. [...] De um modo geral, pode ser utilizado em qualquer tipo de análise em pesquisa qualitativa.

Adotamos a decisão de realizar esta análise mediante categorias, já que entendemos que deste modo se oferece uma melhor visão dos resultados obtidos através de um tratamento conjunto, permitindo com isso uma melhor leitura dos mesmos, assim com uma maior clareza. Em definitivo um tratamento mais didático da informação obtida.

O processo que seguimos para estabelecer as categorias foram as seguintes: Leitura em profundidade dos dados obtidos; Agrupamentos das informações obtidas por meio dos instrumentos da pesquisa em função de um eixo temático comum; Dar nome a esse eixo, isto é, definir cada categoria. Fruto desse trabalho temos as seguintes categorias:

- A) Preparação Pedagógica**
- B) Aprendizagem dos alunos com deficiência**
- C) Dificuldades e Desafios para a Inclusão**

Dando continuidade passaremos a analisar as informações de cada categoria:

A) Preparação Pedagógica

A análise dessa categoria nos possibilitou afirmar que os professores do referido município encontram-se despreparados pedagogicamente para exercer práticas inclusivas, e apontam que o motivo de tal insegurança e despreparo estão relacionados a falta de formações que lhes possibilitem aplicar estratégias que contribuam com a inclusão escolar.

Podemos confirmar essa análise diante das respostas dos professores abaixo:

P3 “Nunca fiz nenhuma formação específica voltada para atender esse público”.

P4 “Não fui preparada para lidar com crianças com deficiência”.

Além disso, é cabível ressaltar diante das afirmações dos professores que o município até o presente momento não ofereceu subsídios para que a equipe escolar pudesse se preparar para inclusão.

Ainda complementando esse ponto categorial, destacamos que os professores não têm acesso aos cursos de aperfeiçoamento, bem assim, os gestores apontam que a falta de formações e de cursos dificultam o processo de inclusão que reflete na aprendizagem e na permanência desses alunos na sala regular. Nesse momento tivemos o apoio dos gestores:

GES1 “Não estão preparados, porque não tem formação, nem materiais adequados para esse público”.

GES2 “Os professores não estão preparados, pois não dispõem de formações continuadas nessa área”.

GES3 “Na realidade os professores atendem as necessidades de cada um como pode, pois, eles não são preparados especificamente”.

B) Aprendizagem dos alunos com deficiência

Os professores relacionam a ausência de capacitações como principal entrave para aprimorar suas práticas pedagógicas e conseqüentemente obter resultados positivos com esses educandos.

Assim, quando questionados sobre a aprendizagem dos alunos, os professores relatam o seguinte:

PROF3 “Acredito na aprendizagem significativa dos meus alunos, pois em cada momento demonstra ter aprendido algo, isso é muito significativo para mim”

PROF4 “É possível acreditar na aprendizagem desses alunos, desde que o professor seja orientado em sua tarefa pedagógica. Mas infelizmente eu nunca tive essa orientação”.

Diante desses questionamentos podemos crer que a falta de cursos de formação continuada proporciona insegurança profissional nessa equipe de professores. Assim diante da abordagem feita aos gestores escolares, eles definem que a falta de um profissional especializado dentro da escola também é um entrave a ser considerado na aquisição da aprendizagem dos educandos com deficiência. Vejamos a opinião dos Gestores 1 e 2:

GES1 “Em nossa escola já solicitamos o apoio de uma pedagoga e uma psicóloga para atender alguns alunos”.

GES2 “Na escola não tem nenhum especialista. Quando há necessidade solicitamos os especialistas que atendem na Secretaria de Assistência Social”.

C) Dificuldades e Desafios para a Inclusão

Nessa categoria apontamos que a falta de formações, acompanhamento pedagógico é mais uma vez citada pelos docentes como sendo entraves para o processo inclusivo.

PROF2 “Não temos orientação. É receber e encarar com a cara e a coragem”.

PROF3 “Não tive orientação; nem por parte da escola, tampouco por parte dos coordenadores pedagógicos”.

PROF 5 “ Não existe orientação, aqui não tem, nunca falaram nisso”.

Complementando a análise dessa categoria destacamos um fato importante encontrado nos dados de análise. A opinião da gestora quando cita a ausência das crianças com deficiência ser a resolução dos problemas da escola.

GES1 “Nós não temos problemas, porque a maioria dos nossos alunos que estão matriculados não frequenta a escola”.

A cada categoria analisada esclarecemos algumas dúvidas, como também reafirmamos algumas certezas que tínhamos desde o início da análise, pois através do levantamento desses dados conseguimos identificar um sistema escolar inseguro, com muitas reformulações a serem feitas. Assim concluímos essa análise com condições de afirmar que o município de Tupanatinga não oferece formações que abordem o sistema de ensino inclusivo.

CONCLUSÕES

Pudemos extrair dessa investigação um fato importante, pois no exato momento não se percebe a devida importância a criação de formações docentes com propostas de inclusão escolar, visando os ideais respaldados em leis, pois os alunos com deficiência estão sendo inseridos em um sistema completamente falho e despreparado para assumir a postura de escola para todos.

Assim, em relação ao **objetivo 01** que foi examinar se os professores dispõem de formação continuada para atender as perspectivas de uma escola inclusiva, comprovamos que os professores não dispõem de formações que aborde em sua temática a inclusão escolar dos alunos com deficiência em uma sala regular, visto que, esse é um dos principais motivos que ocasiona desmotivação e insegurança para esses profissionais.

No que se refere ao **objetivo 02** que foi identificar se a formação continuada possibilita aos professores aprimorarem suas práticas inclusivas levamos em conta a inexistência das formações docentes nesse município e evidenciamos a opinião da equipe docente quando diz que o despreparo e a insegurança se dá justamente pela falta de formações e cursos nessa área, bem como ausência de profissionais especializados nessa área.

Analisando as constatações referentes ao **objetivo 03** que foi verificar se o município oferece cursos ou capacitações baseadas nas propostas inclusivas, pudemos concluir definitivamente que até o momento o município não oferece cursos ou formações que possam acrescentar positivamente na prática pedagógica inclusiva.

Com isso as constatações provenientes dessa pesquisa é que os professores seguem exercendo a inclusão escola dentro das possibilidades e das realidades escolares que vivenciam diariamente.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: Projeto escola viva: visão histórica: garantindo o acesso e a permanência de todos os alunos na escola: alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/visaohistorica.pdf>> Acesso em: 14.dez.2016, 2005.

CAMPOY, T. Metodología de la investigación científica. Ciudad del Este (py) U.N.C. del Este, 2016

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. D. A. Fundamentos da metodologia científica. In Fundamentos da metodologia científica. Atlas, 2003

MINAYO, de S. M. C. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Editora Vozes Limitada, 2011.

MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares, 2012.

RAMOS, R. Inclusão na prática: estratégias eficazes para a educação inclusiva. Summus, 2010.

TRIVIÑOS, A. N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2006.